

Uso da Educação Ambiental na comunidade de agricultores do município de Itaituba-PA utilizando revista em quadrinhos

*Rafaella Galvão Miranda¹ (PG), Simone de Fátima Pinheiro Pereira³ (PQ), Geiso Rafael Fonseca Oliveira¹ (PG), Cléber da Silva e Silva¹(PG), Danila Teresa Valeriano Alves¹(PG), Lindete Rodrigues dos Santos² (IC).

1 – Programa de Pós-Graduação em química/UFGA; 2 – Instituto de Ciências Exatas e Naturais/UFGA; 3 – PQ-CNPq/UFGA;

rafaella.galvao@hotmail.com

Palavras Chave: Educação ambiental, recursos hídricos, Pará

Introdução

Entendendo a gravidade que os agrotóxicos causam a todos aqueles que os utilizam, veio a idéia de usar a educação ambiental para tentar de alguma forma resolver a problemática de como conservar melhor a natureza, produzindo alimentos saudáveis e tendo produtos da terra que hoje nos beneficiam no presente e que nos beneficiarão no futuro. “Uma vez que se toma consciência do problema, torna-se necessário buscar soluções”¹. O objetivo deste trabalho foi promover a educação ambiental, utilizando revistas em quadrinho em uma comunidade de agricultores do município de Itaituba que usam produtos químicos nas lavouras sem, contudo, saber os reais perigos e impactos que estes produtos causam ao meio ambiente e a sua saúde e na rede pública da cidade utilizando o tema lixo no desenvolvimento das histórias.

Resultados e Discussão

O projeto teve por objetivos: integrar a comunidade; estimular os agricultores a usarem menos agrotóxicos ou métodos alternativos não impactantes; prevenir doenças com boa alimentação; criar bons hábitos; funcionar como terapia ocupacional; motivar as pessoas a fazerem sua própria horta, trocar mudas e reforçar boas relações com a vizinhança; motivar a escola a produzir também a sua horta, com algumas hortaliças para a merenda escolar. Foi realizada a confecção de revistas e cartazes (marketing); confecção de horta modelo em pequenos ambientes; reuniões com engenheiros agrônomos abertas a comunidade; realização de palestras nas escolas (temas variados relacionados com o assunto em questão). Fazer educação ambiental envolvendo alunos de 5º, 6º, 7º, 8º série, 3º e 4º etapa com a educação de jovens e adultos. A aplicação do projeto de educação ambiental foi à escola regime de Convênio de Ensino Básico Maranata. As revistas em quadrinho foram elaboradas com o uso de programas gráficos de computador como o Paint Shop Pro 9 e Corel Photo 12. O material finalizado foi impresso em gráfica de Belém.



Com relação a eficácia do uso das histórias em quadrinhos foi ministrado um questionário aos alunos após a aplicação da revista. Os dados revelam que 70% dos alunos entrevistados, mostraram o entendimento sobre o tema, com reflexo nas atitudes em sala de aula, 30% demonstraram conhecimento do assunto de forma superficial, mais sempre expressando um entendimento sobre o assunto. Após ser realizada a palestra e distribuída às revistas alguns agricultores permaneceram com as suas práticas, porém outros disseram que vão adotar a agricultura alternativa descrita em parte na revista. As dificuldades com as quais os educadores se deparam estão em sua maioria vinculados ao método, como enfatiza um aluno participante da mini-oficina, que diz: “às vezes não consigo entender o assunto, o professor só faz escrever no quadro e explicar, não dá nenhum exemplo com outro meio para poder me ajudar”. Quando se usa as histórias em quadrinho fica claro o interesse dos alunos.

Conclusões

Ficou comprovado neste estudo que o uso de histórias em quadrinho pode ser um grande aliado do professor em temas ligados a conservação ambiental. As dificuldades enfrentadas dizem respeito às mudanças de práticas enraizadas na cultura popular e difíceis de serem mudadas e ao custo das revistas que devem ser financiadas por projetos encaminhados pelo professor ou pela escola aos órgãos de fomento que dificilmente disponibilizam verba para o financiamento da impressão das revistas.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Química Analítica e Ambiental – LAQUANAM e a população de Itaituba.

1. Botelho, C.J. Caracterização e Constituição dos Solos. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1985.

